

Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



31º Domingo do Tempo Comum – Ano B

1. Entrada:

Não me abandoneis, Senhor, meu Deus,
não Vos afasteis de mim;
vinde depressa socorrer-me,
Senhor, minha salvação.
Vinde depressa socorrer-me,
Senhor minha salvação.

2. Salmo:

Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força.

*Eu Vos amo, Senhor, minha força,
minha fortaleza, meu refúgio e meu libertador.
Meu Deus, auxílio em que ponho a minha confiança,
meu protector, minha defesa e meu salvador.*

*Invoquei o Senhor – louvado seja Ele –
e fiquei salvo dos meus inimigos.*

*Viva o Senhor, bendito seja o meu protector;
exaltado seja Deus, meu salvador.*

*Senhor, eu Vos louvarei entre os povos
e cantarei salmos ao vosso nome.*

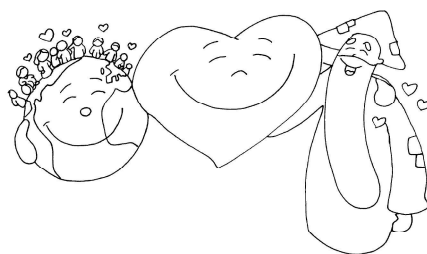
*O Senhor dá ao seu Rei grandes vitórias
e usa de bondade para com o seu Ungido.*

3. Comunhão:

O Senhor me apontará o caminho da vida,
a seu lado viverei, na plenitude da alegria.

Do Evangelho:

Aproximou-se de Jesus um escriba
e perguntou-lhe: Qual é o primeiro
de todos os Mandamentos?
Jesus respondeu: O primeiro é este:
“Escuta, Israel,
o Senhor nosso Deus é o único Senhor.
Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração,
com toda a tua alma,
com todo o teu entendimento
e com todas as tuas forças”.
O segundo é este:
“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.



O caminho para Deus

Na tradição bíblica nota-se uma constante preocupação por simplificar as coisas e assinalar, bem concretamente, **as condições para “habitar na Casa do Senhor”...**

Para ISAIAS, é preciso:

**caminhar na justiça, falar com rectidão,
recusar ganâncias fraudulentas
e evitar a violência.** (Is. 33,15-16)

Para o SALMISTA, é necessário:

**proceder com justiça, dizer a verdade,
não causar dano ao seu próximo,
ser fiel aos compromissos,
não emprestar com interesse
nem admitir suborno algum.** (Salmo 15)

Para o famoso Rabbi Hillel - (20 a.C.) - toda a Lei podia-se reduzir a esta regra de ouro:

**Não faças ao teu próximo
o que não queres que te façam a ti.**

A resposta de Jesus enquadra-se nesta tradição. Ele conhecia bem a pesada e injusta carga que era o cumprimento das 248 prescrições positivas (tantas como os ossos do corpo humano), e as 365 proibições (tantas como os dias do ano).

E nunca havia acordo com esta aberração que deformava a imagem do Deus da aliança e violentava a liberdade humana.

Por isso a pergunta do escriba foi a oportunidade para manifestar o seu pensamento sem equívocos.

E Jesus recorre, para o efeito, a dois textos do Antigo Testamento:

- O primeiro é o “SHEMA”, ou seja, a **profissão de Fé** que todo o bom judeu recitava diariamente: “**Escuta, Israel...**” (Dt. 6,4-5)

- O segundo trata do **amor ao próximo**, uma prescrição perdida no meio de muitas outras. (Lv. 19,18)

A originalidade da resposta de Jesus está no facto de associar e unir indissolúvelmente os dois textos, isto é: o amor a Deus e o amor ao próximo, e fazer deste amor o supremo critério para discernir quem é que está ou quem é que não está no caminho de Deus.

Por isso disse Santo Agostinho:

Para Deus não vais caminhando, mas amando; não vais com passos materiais, mas com a tua conduta.

E esta conduta recebe o seu valor **não do que sabes, mas do que amas e como amas.**